

Uma Biografia Extraordinária para Herbert Daniel

An Extraordinary Biography for Herbert Daniel

Renan Quinalha^a

GREEN, James N.. *Gay e Revolucionário: a vida extraordinária de Herbert Daniel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

James N. Green ficou recentemente mais conhecido como o “namorado gringo” de Dilma Rousseff, conforme amplamente noticiado por veículos brasileiros durante a visita que a ex-presidenta fez a diversas universidades da *Ivy League* nos EUA para denunciar a ilegalidade do impeachment de 2016.

No entanto, as especulações amorosas não passaram de *fake news* produzidas por um jornalismo ansioso por cliques. Mesmo antes deste “namoro”, Green já era um brasilianista bastante reconhecido, com inúmeras publicações sobre história latino-americana. Professor na Universidade de Brown, ele vem se dedicando há décadas aos estudos sobre sexualidade e também às ditaduras civis e militares que, no contexto da Guerra Fria, assolaram o Cone Sul.

Sendo estadunidense, ele vivera no Brasil entre 1976 a 1981, anos pulsantes da reorganização da sociedade civil brasileira, especialmente dos diversos movimentos sociais que se articularam na luta pelas liberdades democráticas e pela superação da ditadura civil-militar de 1964.

Tendo participado de mobilizações nos EUA contra a Guerra do Vietnã e de atos denunciando internacionalmente as violências das ditaduras do Cone Sul, James chegou ao Brasil em um momento privilegiado para se afirmar enquanto ativista. Seu engajamento, tanto como militante de um agrupamento pertencente à esquerda da época – a *Convergência Socialista* - quanto do *Somos*, grupo pioneiro do então nascente movimento homossexual brasileiro, é um dado fundamental para compreender as motivações que realmente o levaram a escrever esta obra e da razão de ele ter escolhido estrear no gênero das biografias justamente com Herbert Daniel.

Não seria exagero afirmar, assim, que *Gay e Revolucionário* é produto de uma complexa experiência intelectual e política que catalisou diferentes fases da vida

a Professor de Direito da UNIFESP.

do próprio autor, sobretudo na sua profunda relação com o Brasil e no esforço de mediar suas múltiplas identidades enquanto historiador, gay e ativista de esquerda.

A verdade é que este livro se insere em um conjunto muito mais amplo de iniciativas de colaboração e de projetos de cooperação que James têm construído com o Brasil ao longo das últimas quatro décadas. Profundamente envolvido com a intelectualidade nacional e com os movimentos sociais, desde que pisou pela primeira vez no país, James só tem feito intensificar suas contribuições e parcerias. Prova disso é seu papel de relevo no estímulo a novos trabalhos, na articulação internacional de redes de solidariedade a diversas causas, no intercâmbio de estudantes e na formação de pesquisadores de diferentes gerações no Brasil.

Suas duas áreas de interesse, quais sejam, ditadura e sexualidade, cruzam-se, agora, de modo singular. Nesse novo livro, fruto de uma pesquisa rigorosa de mais de 10 anos e que acaba de ser lançado, simultaneamente, no Brasil e nos EUA, Green reconstituiu a trajetória de vida e as lutas de Herbert Daniel, que, assim como o autor, encarnou singularmente duas identidades à primeira vista inconciliáveis: a de gay e a de revolucionário.

Ainda pouco conhecido de um público mais amplo, Herbert foi um quadro importante na luta armada contra a ditadura de 1964 e no processo de redemocratização do Brasil. Mineiro, estudante de medicina na UFMG, companheiro de militância de Dilma, ele se engaja ativamente em grupos guerrilheiros ainda no final da década de 60. Participa, na linha de frente, de ações de assaltos a bancos e do sequestro de diplomatas estrangeiros que garantiram a soltura de mais de uma centena de presos políticos que corriam risco de morte.

Foi neste contexto de militância clandestina que Herbert descobre e assume sua homossexualidade. De um lado, ele se encontrava acossado pela violência de uma ditadura moralizante e LGBTfóbica; de outro, ele também sofria com a falta de aceitação por parte dos seus companheiros de guerrilha. Para muitos setores das esquerdas naquele momento, a homossexualidade era vista como um desvio pequeno-burguês, uma degeneração, uma fraqueza moral, um desbunde de minorias improdutivas, em suma, um “pequeno drama da humanidade” que dividiria a “luta maior”, expressões todas que ele próprio utilizou em seu livro de memórias, *Passagem para o próximo sonho*.

Herbert teve então de “esquecer sua homossexualidade” para “fazer a revolução”. Tanto se dedicou à causa que seu rosto chegou a ser estampado nos cartazes dos “subversivos” mais procurados pelo regime autoritário. No entanto, mesmo com cerco crescente e o extermínio físico da luta armada, ele conseguiu escapar da prisão e das torturas, exilando-se em 1974 em Portugal e, depois, França. No

exterior, contraiu o vírus do HIV e se tornou, quando de seu retorno ao Brasil como o último dos anistiados, um ativista fundamental pelos direitos das pessoas vivendo com HIV e AIDS.

Herbert, assim, foi um revolucionário gay que desafiou tanto a ditadura de direita quanto setores de esquerda que reproduziam a heteronormatividade. Ele foi, do início ao fim, um ativista comprometido tanto com a igualdade como com as liberdades e com a diversidade. Algo raro naqueles dias e ainda hoje. Passou pelo Partido dos Trabalhadores e fundou o Partido Verde, sempre levantando bandeiras inovadoras pelos direitos dos homossexuais, pela ecologia, pelas lutas das mulheres e negros e pela justiça social.

Para dar conta de uma biografia à altura dessa vida tão agitada, na linha de outros trabalhos anteriores e consagrados de James como o clássico *Além do Carnaval*, a diversidade dos acervos e a precisão no tratamento das fontes pesquisadas são duas virtudes marcantes do livro. Vale destacar que o autor trabalha com tipos muito distintos de documentações e materiais.

Com efeito, a biografia que James acaba de publicar é fruto de uma pesquisa acurada e paciente, que levou mais de uma década de viagens dentro e fora do Brasil, entrevistas, consulta a acervos pessoais, garimpo de arquivos públicos e análise de publicações com o objetivo de reconstituir os rastros da trajetória pessoal, política e profissional de Herbert Daniel. Trata-se de uma “vida extraordinária”, na feliz expressão que James utiliza já no título de seu trabalho, em que todas essas dimensões vão se desdobrando e revelando na leitura do livro.

A vida de Daniel é um ponto de observação privilegiado para diversos acontecimentos históricos e lutas sociais que marcaram o Brasil na segunda metade do século XX. James vai reconstituindo os passos do biografado desde a infância, passando pelos tempos de estudante de medicina e pelo engajamento nos grupos de resistência armada à ditadura. Os primeiros amores e relacionamentos heterossexuais, a emergência da homossexualidade e a vivência de tudo isso no adverso contexto da clandestinidade imposta pela ditadura são bem explorados pelo texto cativante de James. As sucessivas derrotas na luta contra a ditadura, a necessidade de esconder-se para fugir da repressão e, no limite, de exilar-se para fora do país junto com aquele que seria seu companheiro de vida, Cláudio Mesquita, também despontam com grande importância no livro. As descobertas no exterior, primeiro em Portugal e depois na França, o contato com outros exilados, os trabalhos em publicações estrangeiras e a escrita de seus próprios livros são facetas de Herbert vão compondo o mosaico de sua trajetória.

Mas a narrativa não para por aí. O retorno ao Brasil como um dos últimos exilados, seu papel na reconstrução e renovação das esquerdas, a adesão cada vez mais marcante às causas homossexual, ambiental e feminista vão pavimentando o caminho para que retome sua atuação política, lançando-se como candidato depois de uma experiência como assessor parlamentar e tornando-se um dos fundadores do Partido Verde. A descoberta da condição de soropositivo e a militância decisiva para as políticas de tratamento e de prevenção também são determinantes para a compreensão dessa vida de exílios e de lutas de Herbert Daniel.

Por essa breve descrição, é possível notar a riqueza e a complexidade da trajetória de um indivíduo que, em realidade, encarnou de modo excepcional, com e em seu próprio corpo, causas e experiências coletivas de toda uma época. E James logrou mediar um difícil equilíbrio entre, de um lado, a dimensão privada e subjetiva de uma vida com suas dores, realizações pessoais, amores e decepções e, de outro, a dimensão pública e política da atuação de Herbert Daniel. Em vez de fazer leituras contrapostas dessas duas dimensões, James conseguiu mostrar como elas se integram e se potencializam em uma vida tão interessante como a do seu biografado.

Herbert morreu em 1992, mas suas lutas seguem ecoando até hoje e devem ser ainda mais lembradas em um momento de ofensiva conservadora como o que vivemos. Nesse sentido, chega em ótima hora esta cuidadosa biografia de uma figura tão intrigante e inspiradora da história política brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GREEN, James N.. *Gay e Revolucionário: a vida extraordinária de Herbert Daniel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.